



Pertencer

Educação & Biodiversidade na BR-116/RS

NOSSAS ÁRVORES

PREFÁCIO

Vinculada ao Ministério da Infraestrutura, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) é uma autarquia federal responsável pela construção, ampliação e manutenção da rede rodoviária, ferroviária e hidroviária do Brasil.

DNIT
DEPARTAMENTO
NACIONAL DE
INFRAESTRUTURA
DE TRANSPORTES

MINISTÉRIO DA
INFRAESTRUTURA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

AS OBRAS E A GESTÃO AMBIENTAL

Desde 2012 o DNIT executa as obras de duplicação da BR-116/RS, a rodovia é a principal via de acesso ao sul do Estado do Rio Grande do Sul e ao Porto do Rio Grande.

Para promover o equilíbrio em todas as etapas do empreendimento e a conservação da natureza, a BR-116/RS conta com uma equipe de Gestão Ambiental. São 27 programas ambientais que supervisionam, gerenciam e executam ações visando os meios biótico (fauna e flora), físico (solo, água e ar) e social (comunidades e suas relações com o meio ambiente).

As atividades buscam atender as leis que regulam o uso e apropriação do meio ambiente no Brasil, promovendo o equilíbrio ambiental e mantendo a qualidade de vida das comunidades lindeiras.

AS ÁRVORES



As árvores estão vinculadas ao reino vegetal, ao conjunto de plantas de uma determinada região, à flora daquele local.

Nosso país é considerado um dos mais abundantes em diversidade de árvores. Desde o seu descobrimento podemos citar essa relação. Seu nome está vinculado a espécie popularmente conhecida “pau-brasil” (*Paubrasilia echinata*), que existia em grande quantidade e fez parte do desenvolvimento econômico e social da época.

A FLORA NA BR-116/RS

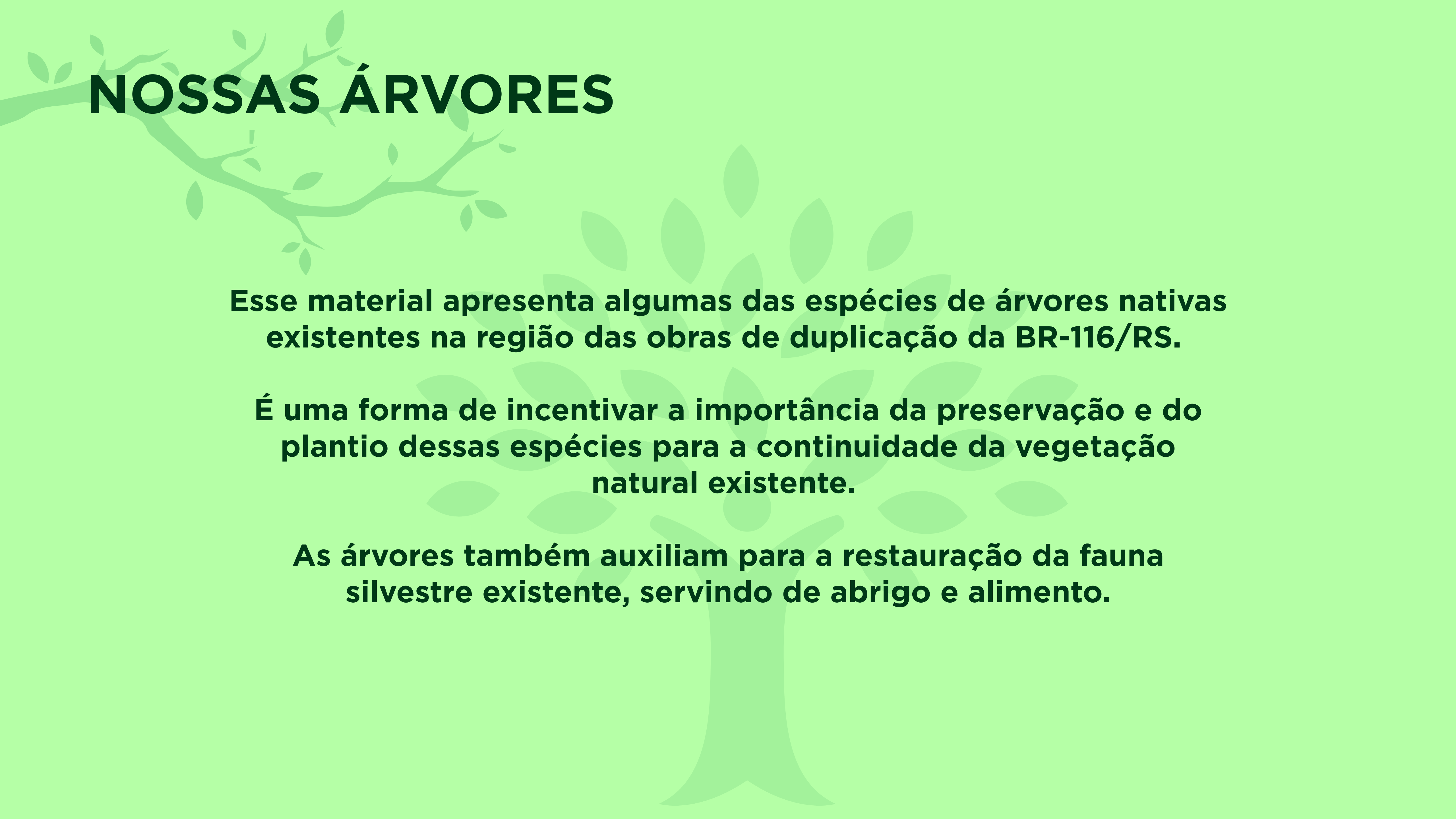
Na região entre Guaíba e Pelotas, local da duplicação da BR-116/RS, percebe-se uma grande diversidade de espécies.

Durante a execução das obras existem fases de supressão vegetal e de transplante de espécies imunes ao corte e ameaçadas de extinção que foram indicadas no Plano Básico Ambiental, como: figueiras, corticeiras-do-banhado, butiazeiros e cambarás, além dos jerivás, por sua relevância ecológica.

Mas afinal, o que é um transplante de árvores?

Transplante ou replantio é remover uma árvore do seu local original e colocá-la em um novo lugar, diminuindo o impacto ambiental.

NOSSAS ÁRVORES



Esse material apresenta algumas das espécies de árvores nativas existentes na região das obras de duplicação da BR-116/RS.

É uma forma de incentivar a importância da preservação e do plantio dessas espécies para a continuidade da vegetação natural existente.

As árvores também auxiliam para a restauração da fauna silvestre existente, servindo de abrigo e alimento.

Butiazeiro (butiá, butiá-azedo, butiá-da-praia)

Características: altura de 3 a 6 metros, com tronco de 20 a 30 centímetros de diâmetro. Cacho (espádice) de 80 a 100 centímetros de comprimento. Frutos de polpa amarela alaranjada. Floresce de outubro a dezembro, seus frutos amadurecem de fevereiro a abril. Mantêm suas folhas durante todo ano.

Utilidade: folhas são utilizadas para fabricação de chapéus, cestos, cordas e enchimento de colchões e estofados. Frutos comestíveis por humanos e animais, podendo ser produzidos licores e vinhos. Árvore ornamental utilizada para arborização de ruas e praças.

Nome científico: *Butia odorata*



Foto: Arquivo STE



Foto: Rastro/HUBITTAT

Cambará* (candeia, cambará-do-mato, cambará-guaçu)



Foto: Arquivo STE

Características: altura de 6 a 8 metros, com tronco de 40 a 50 centímetros de diâmetro. Floresce nos meses de outubro a dezembro, a maturação dos frutos de dezembro a fevereiro. Perde parte de suas folhas durante os meses frios.

Utilidade: a árvore apresenta características ornamentais, pela cor prateada das folhas. Utilizada na composição de reflorestamento de áreas degradadas.

Nome científico: *Moquiniastrum polymorphum*

*Foram executados transplantes de exemplares desta espécie conforme previsto no PBA, porém com a reavaliação da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul em 2014, não ocorreram novas realocações.



Foto: Arquivo STE

Corticeira-do-banhado (sananduva, crista-de-galo, samauveiro, mulugu, suinã)



Foto: Solano Ferreira

Características: altura de 6 a 10 metros, com tronco de 30 a 40 centímetros de diâmetro. Flores de cor vermelha. Floresce nos meses de setembro a dezembro, a maturação dos frutos ocorre em janeiro e fevereiro. Perde suas folhas nos meses frios.



Foto: Solano Ferreira

Utilidade: árvore ornamental quando florida, utilizada em parques e jardins. Retêm água, como uma esponja, liberando em períodos de seca.

Nome científico: *Erythrina crista-galli*

Figueira (figueira-branca, figueira-da-folha-miúda)

Características: altura de 10 a 30 metros, com tronco de 90 a 180 centímetros de diâmetro. Copa imensa, podendo chegar a 20 metros de diâmetro. Frutos de cor verde. Floresce em diferentes épocas do ano, principalmente em setembro e outubro. Frutos maduros de dezembro a janeiro. Perde poucas folhas (semidecídua).

Utilidade: frutos são consumidos por diversos animais. Árvore proporciona muita sombra, utilizada para arborização rural, eventualmente em grandes praças e jardins.

Nome científico: *Ficus cestrifolia*



Foto: Solano Ferreira



Foto: Rastro/HUBITTAT

Jerivá (coqueiro-jerivá)



Foto: Solano Ferreira

Características: altura de 10 a 15 metros, com tronco de 30 a 50 centímetros de diâmetro. Cacho pendente de 80 a 120 centímetros de comprimento. Frutos de cor amarelada. Floresce quase o ano todo, principalmente de setembro a março, os frutos maturam de fevereiro a agosto. Mantêm suas folhas durante todo ano.

Utilidade: muito empregada em arborização de ruas e avenidas. Frutos consumidos por várias espécies de animais.

Nome científico: *Syagrus romanzoffiana*

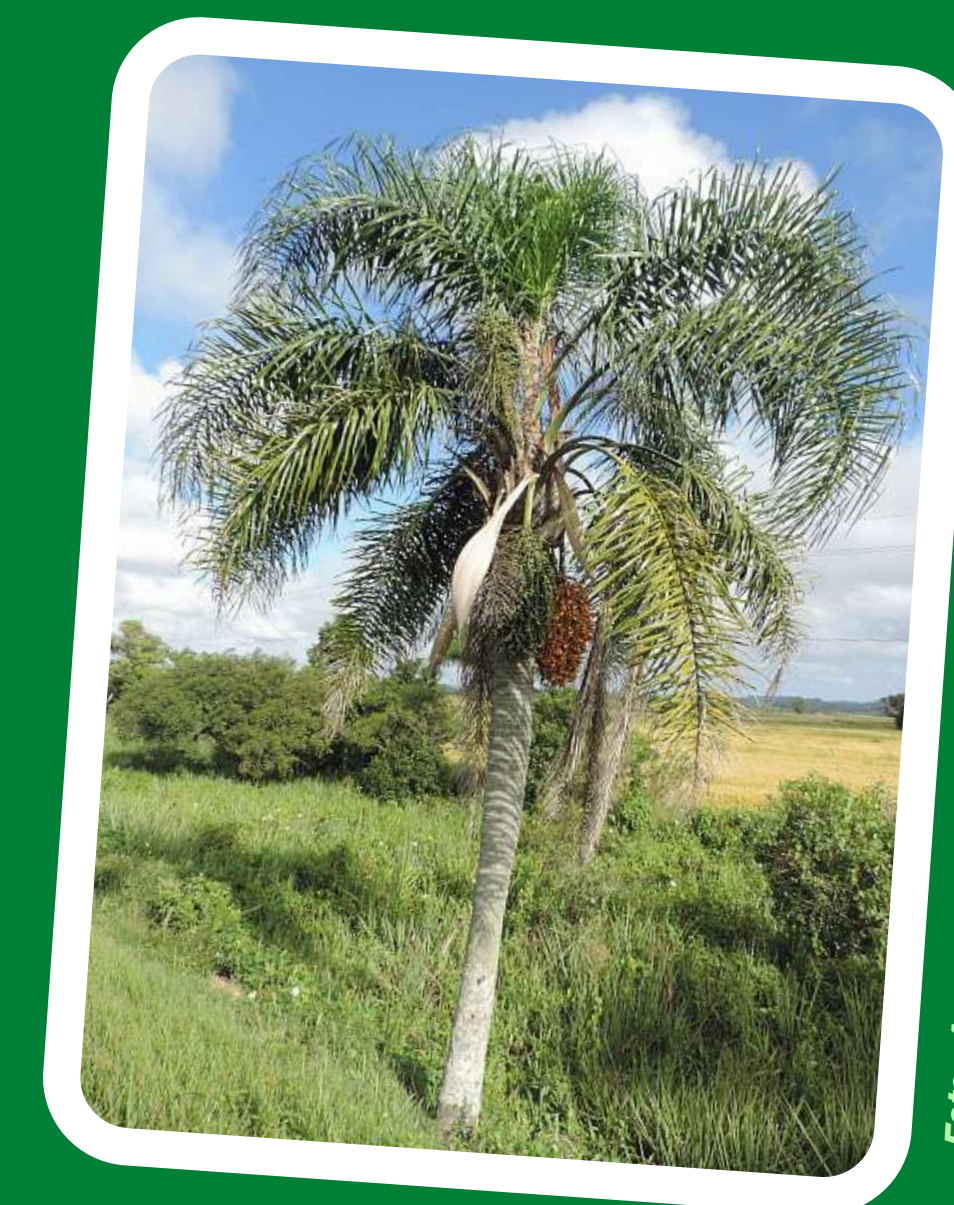
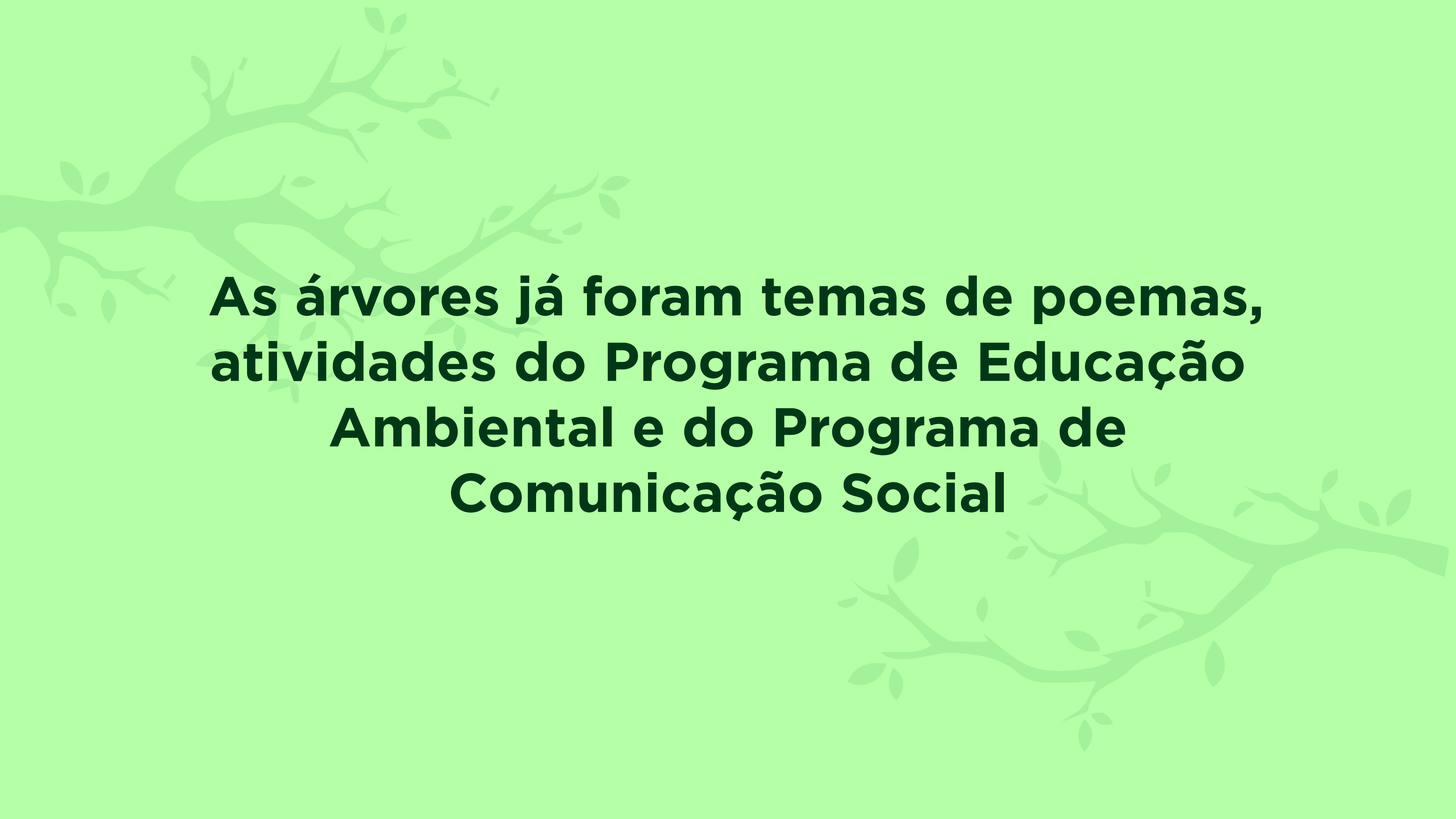


Foto: Arquivo STE

The background features a light green color with faint, stylized tree branches and leaves in a slightly darker shade of green, creating a natural and serene atmosphere.

**As árvores já foram temas de poemas,
atividades do Programa de Educação
Ambiental e do Programa de
Comunicação Social**

Lembranças lá de fora - Poemas ambientais sobre a flora



Figueira

Na frente do galpão existe um mundo
Que só quem for criança pode entrar
Vira nave espacial, navio e até cavalo
Basta querer imaginar

Ninguém sabe a sua idade
Ou quanto tempo está lá
Mas várias gerações eu sei
Souberam desfrutar

Da sua sombra grandiosa
E sua frutinha saborosa
A grande figueira é para nós
Nossa árvore mais mimosa



Butiá

Duvido que alguém tenha provado
Um butiá como os do nosso jardim
Até que me provem o contrário

E a amêndoa do coquinho?
Quem ao abrir não acertou o dedo?
Mas tinha que ser o minguinho?

Nos proporciona mil brincadeiras
Do barco da casca ao chapéu de palha
E os coquinhos para as atiradeiras

Mas a vó é quem se lavava no final
Fazendo uma geleia saborosa
E uma jarra de suco servida na sombra do butiazal



Corticeira

Quando passei pelo banhado
Me espantei quando a vi
A corticeira estava seca
Só espinhos pra curtir

Nem parece aquela árvore
Que se destacava entre os juncos
Desprovida das suas flores vermelhas
Inspiradora desse texto lúdico

No inverno perde as folhas
Mas prefiro a ver no outono
Abrindo suas flores carnudas
Que de tão belas me tiram o sono

Informações complementares estão disponíveis nos links a seguir:

CLÍPE DA MÚSICA “VAMOS CUIDAR!”:

<https://www.facebook.com/watch/?v=289648515523888>

SITE DA GESTÃO AMBIENTAL DA BR-116/RS:

<http://www.br116rs.com.br>

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK:

<https://www.facebook.com/br116rs/>

O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

